



Higienização das mãos

A higienização das mãos é a medida isolada mais importante para a prevenção e controle das infecções hospitalares e assistência a saúde. A higiene das mãos, comprovadamente, evita a transmissão de microrganismos, protegendo pacientes, familiares, visitantes e profissionais de saúde contra as infecções. Embora seja um procedimento simples, estudos mostram que a adesão a essa prática é menor que 60% na maioria dos serviços.⁽¹⁾ Ou seja, para que a total e merecida importância seja dada a lavagem das mãos, uma mudança de hábitos deve acontecer. Existe uma grande distância do conhecimento sobre a higienização das mãos e sua prática.

As mãos constituem a principal via de transmissão de microrganismos durante a assistência prestada aos pacientes, pois a pele é um possível reservatório de diversos microrganismos, que podem se transferir de uma superfície para outra, por meio de contato direto (pele com pele), ou indireto, através do contato com objetos e superfícies contaminados.

A pele das mãos abriga, principalmente, duas populações de microrganismos: os pertencentes à microbiota residente e à microbiota transitória.

A microbiota residente é constituída por microrganismos de baixa virulência, como estafilococos, corinebactérias e micrococcos, pouco associados às infecções veiculadas pelas mãos. É mais difícil de ser removida pela higienização das mãos com água e sabão, uma vez que coloniza as camadas mais internas da pele.

A microbiota transitória coloniza a camada mais superficial da pele, o que permite sua remoção mecânica pela higienização das mãos com água e sabão, sendo eliminada com mais facilidade quando se utiliza uma solução anti-séptica. É representada, tipicamente, pelas bactérias Gram-negativas, como enterobactérias (Ex: *Escherichia coli*), bactérias não fermentadoras (Ex: *Pseudomonas aeruginosa*), além de fungos e vírus.⁽²⁾

Os patógenos hospitalares mais relevantes são: *Staphylococcus aureus*, *Staphylococcus epidermidis*, *Enterococcus spp.*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Klebsiella spp.*, *Enterobacter spp.* e leveduras do gênero *Candida*. As infecções relacionadas à

assistência à saúde geralmente são causadas por diversos microrganismos resistentes aos antimicrobianos, tais como *S. aureus* e *S. epidermidis*, resistentes a oxacilina/meticilina; *Enterococcus spp.*, resistentes a vancomicina; *Enterobacteriaceae*, resistentes a cefalosporinas de 3ª geração e *Pseudomonas aeruginosa*, resistentes a carbapenêmicos.⁽²⁾

As taxas de infecções e resistência microbiana aos antimicrobianos são maiores em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), devido a vários fatores: maior volume de trabalho, presença de pacientes graves, tempo de internação prolongado, maior quantidade de procedimentos invasivos e maior uso de antimicrobianos.

Deve-se lavar as mãos com água e sabão ao iniciar o turno de trabalho, após ir ao banheiro, antes e depois das refeições, antes do preparo de alimentos, antes do preparo e manipulação de medicamentos, quando as mãos estiverem visivelmente sujas ou contaminadas com sangue e outros fluidos corporais e nas situações descritas a seguir para uso de preparação alcoólica.

A higienização com uso de preparação alcoólica se dá antes e após o contato com o paciente; antes de realizar procedimentos assistenciais e manipular dispositivos invasivos; antes de calçar luvas para inserção de dispositivos invasivos que não requeiram preparo cirúrgico; após riscos de exposição a fluidos corporais; ao mudar de um sítio corporal contaminado para outro, limpo, durante o cuidado ao paciente; após contatos com objetos inanimados e superfícies imediatamente próximas do paciente; antes e após a remoção de luvas (sem talco). A utilização de gel alcoólico 70% pode substituir a higienização com água e sabão quando as mãos não estiverem visivelmente sujas.

Ao iniciar a higienização das mãos, é importante retirar anéis, pulseiras e relógios, pois esses acessórios servem de locais de acúmulo de microrganismos.

A técnica para a lavagem das mãos é a seguinte:

Abrir a torneira e molhar as mãos, sem encostá-las na pia; aplicar na palma da mão quantidade suficiente de sabão líquido para cobrir toda a superfície das mãos; ensaboar as palmas das mãos, friccionando-as entre si;

esfregar a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda, entrelaçando os dedos e vice-versa; entrelaçar os dedos e friccionar os espaços interdigitais, esfregar o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta, segurando os dedos, com movimentos de vai-e-vem e vice-versa; esfregar o polegar esquerdo com o auxílio da palma da mão direita, utilizando-se movimento circular e vice-versa; friccionar as polpas digitais e unhas da mão direita contra a palma da mão esquerda, fechada em concha, fazendo movimento circular e vice-versa; esfregar o punho esquerdo, com o auxílio da palma da mão direita, utilizando movimento circular, e vice-versa; enxaguar as mãos, retirando resíduos de sabão, no sentido dos dedos para os punhos e evitar contato direto das mãos ensaboadas com a torneira; secar as mãos com papel toalha descartável, iniciando pelas mãos e seguindo pelos punhos.

O procedimento para a higienização com preparação alcoólica é igual ao anteriormente citado, com a única diferença de que não se deve utilizar papel toalha, e sim deixar que as mãos sequem ao ar livre.

A capacitação dos profissionais de saúde na prevenção e controle de infecções hospitalares, especialmente a higiene das mãos, deve começar cedo, nos cursos de graduação, tendo continuidade nos estágios, internatos, cursos de pós - graduação e residências.⁽¹⁾

Também é importante que as instituições, através das Comissões de Controle de Infecção Hospitalar, apresentem ao profissional de saúde informações importantes, que estimulem a higienização das mãos, como medir o consumo de álcool gel e sabonete líquido na unidade e sua relação com a taxa de infecção, premiação de unidade com boa adesão às orientações, etc.

BIBLIOGRAFIA

- 1 www.infectologia.org.br, acesso em 12/10/2012
- 2 - Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Higienização das mãos em serviços de saúde/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília : Anvisa, 2007. Disponível em www.anvisa.gov.br, acesso em 10/10/2012



Analisa
Analisando suas reações

Gold Analisa Diagnóstica Ltda

Av. Nossa Senhora de Fátima, 2.363 - Carlos Prates
Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil - CEP 30710-020
Tel: + 55 31 3272-1888 / Fax: + 55 31 3271-6983

sac@goldanalisa.com.br
www.goldanalisa.com.br